

Apresentamos aos leitores o segundo volume de 2020 da Revista de Letras, que traz ao público estudos das áreas de Linguística e Literatura, produzidas por pesquisadores de onze universidades, de diferentes regiões do Brasil. O trabalho que abre o volume é da área de Literatura. A este se seguem mais dois estudos literários sobre romances e, mais adiante, um outro, multidisciplinar, sobre promoção do letramento literário. Os demais se enquadram, mais propriamente, na área de Linguística.

O primeiro artigo deste volume intitula-se A TRAMA DE UM SEQUESTRO: BEL CANTO, DE ANN PATCHETT, de autoria de Alvina Lucia Guilher e Alexandra Santos Pinheiro, da Universidade Federal da Grande Dourados. As autoras analisam os fatos ficcionalizados no romance *Bel Canto* 2005 [2001], buscando vislumbrar os mecanismos artísticos que constituem o processo de ficcionalização de um acontecimento histórico: a invasão da embaixada japonesa no Peru.

Com base em revisão bibliográfica de um *corpus* teórico de viés psicanalista freudiano, o segundo artigo, de Fábio Júlio de Paula Borges e de José Elias Pinheiro Neto, da Universidade Estadual de Goiás, A VIA CRUCIS DO PRAZER: NECROFILIA EM OS CORDEIROS DO ABISMO, DE MARIA RIBEIRO, discute o modo como a linguagem contribui para a formação de subjetividades culturais e para a compreensão dos casos de necrofilia, verdadeira ou fantasiada, praticados por Leopoldo, personagem protagonista do romance *Os cordeiros do abismo*.

No terceiro artigo, A POLIFONIA BAKHTINIANA E O CONFRONTO DE VOZES EM ZAMA E O RASTRO DO JAGUAR, Rafael Victor Rosa Oliveira e Felipe dos Santos Matias, da Universidade Federal da Integração Latino Americana, analisam, comparativamente, a polifonia e a representatividade possibilitada pelas distintas vozes presentes nos romances *Zama*, do escritor argentino Antonio Di Benedetto, e *O Rastro do Jaguar*, do escritor brasileiro Murilo Carvalho, a partir do pensamento teórico-crítico de Mikhail Bakhtin.

Aliar os pressupostos teóricos funcionalistas à análise da fonética acústica é a proposta do texto ORAÇÕES COMPLETIVAS E DESGARRADAS: COMPORTAMENTO PROSÓDICO, de Violeta Virginia Rodrigues e Adriana Cristina Lopes Gonçalves Mallmann, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O artigo de Rodrigues e Mallmann tem como objetivo reforçar a proposta de Silvestre e Rodrigues (2017), que já se ocuparam de um caso apontado por Decat (1993, 2011), apresentando a análise prosódica de três cláusulas completivas desgarradas e três cláusulas completivas não desgarradas, adaptadas de um *corpus* constituído por postagens da rede social Facebook, a fim de identificar o movimento melódico nestas cláusulas.

Mônica Magalhães Cavalcante e Mayara Arruda Martins, da Universidade Federal do Ceará, contribuem com o artigo UMA RELAÇÃO ENTRE DÊIXIS E METADISCURSIVIDADE. Neste texto, as autoras, a partir da demonstração do funcionamento de marcas dêixicas em piadas disponíveis no site “piadasnet.com”, examinam as relações entre a dêixis e as estratégias metadiscursivas de posicionamento e de engajamento nos textos, com base na análise dos efeitos de sentido, criados a partir da relação dêixis-metadiscursividade, considerando, principalmente, a condição enunciativa própria da dêixis.

No sexto artigo deste volume, PRONOMES EM PLENO USO: OUTRAS DEMONSTRAÇÕES DO *ESSA*, Cláudia Sales de Oliveira, da EAgro/UFRR, e Denilson P. de Matos, da Universidade

Federal da Paraíba, analisam os usos da forma ESSA e variações, buscando identificar seus usos não prototípicos. Para tanto, investigam as possibilidades funcionais menos sintáticas, mais semânticas e discursivo-pragmáticas dos usos da forma ESSA e a gradiência desses usos na escala de prototipicidade, dentro da estrutura linguística, em função de contextos específicos. Para responder a tais questões, baseados nos princípios de iconicidade e prototipicidade da LFC, os autores procedem à análise dos usos regulares da forma ESSA, a partir de registros de fala, e, com base nos resultados, concluem que, quanto mais distante se mantiver a forma ESSA do substantivo ou estrutura com a qual se relaciona, menos prototípico será.

UMA PROPOSTA TEÓRICA PARA ANÁLISE DOS TEMPOS VERBAIS A PARTIR DOS MUNDOS DISCURSIVOS E DOS TIPOS DE DISCURSO, de Thiago Gil Lessa Alves, da Universidade Estadual do Cariri, propõe analisar os tempos verbais dentro da perspectiva dos mundos discursivos e dos tipos de discurso, como postulados por Bronckart (2003). O trabalho fundamenta-se na consideração de que os tempos verbais se estruturam nas línguas naturais como um dos mecanismos que atualizam e marcam os diferentes mundos discursivos, a partir dos quais os participantes de uma interação verbal produzem seus textos, e não como um recurso prioritário de expressão do tempo cronológico, como geralmente são considerados. Como conclusão, o autor apresenta a proposta de quatro parâmetros que permitem analisar e definir os tempos verbais dentro de cada mundo discursivo: a) processo, b) eixo de referência temporal global, c) fase atual do processo de textualização e d) eixo de referência temporal local.

Em LITERATURA E MULTILETRAMENTOS: ALIANDO O VERBAL E O VISUAL, Daniely Moreira Coelho da Silva, da Universidade Estadual do Ceará, Maria do Socorro Silva de Aragão e Maria Silvana Militão Alencar, ambas da Universidade Federal do Ceará, propõem uma estratégia de promoção do letramento literário, na perspectiva da pedagogia dos multiletramentos. As autoras buscam destacar as semioses na constituição de sentido do texto, com base em uma pesquisa-ação, aplicada em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental, da Rede Pública de Ensino de Fortaleza-CE, e concluem que, no processo de leitura literária, o recurso semiótico potencializou a ressignificação do texto literário por parte do leitor.

O nono artigo, O ALTEAMENTO VOCÁLICO /o/~[u] EM POSIÇÃO PRETÔNICA NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE BAIÃO, PARÁ, de Raquel Maria da Silva Costa Furtado e Natane Gaia da Silva Lemos, da Universidade Federal do Pará/Campus Universitário do Tocantins (Cametá-Pará), encerra o presente volume. Trata-se de um estudo sobre o fenômeno de alteamento vocálico da média alta posterior /o/, em posição pretônica, no português falado na zona rural do município de Baião-PA. As autoras analisam o papel de fatores linguísticos e sociais na motivação do comportamento variável de /o/~[u] e concluem que, embora seja frequente e estratificada, a variação linguística estudada não é a variante de maior ocorrência na fala dos moradores da zona rural de Baião.

A breve sinopse dos trabalhos postos à disposição dos leitores no presente número do volume 39 da Revista de Letras, mostra um breve panorama de pesquisas, conduzidas por representantes de diferentes instituições de ensino superior do país, com forte atuação na pesquisa e na pós-graduação. Espera-se que esta publicação possa fomentar o debate e a colaboração entre estudiosos dos temas focalizados.

Maria Elias Soares
Organizadora